

Um legado da imigração alemã

No último final de semana participei do congresso anual da FECCAB em Juiz de Fora. A FECCAB é a Federação de Associações e grupos de origem alemã em todo o Brasil. Este encontro aconteceu pela primeira vez desde 2019 com participação pessoal. A sede dessa organização é, claro, Porto Alegre, já que o Rio Grande do Sul tem a maioria dos municípios com um histórico de imigração alemã.

Juiz de Fora refere-se ao engenheiro alemão Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeldt, que veio ao Brasil em 1825 para organizar o corpo de engenheiros estrangeiros, e no final da década de 1840 recebeu a ordem para construir a ligação rodoviária da capital mineira, Vila Rica, ao Rio de Janeiro. Essa ligação passava por Juiz de Fora, onde ele se instalou. Ainda hoje, um parque e uma avenida importante lembram a ele. Além disso, o subúrbio de Borboleta se descreve como o bairro dos alemães em Juiz de Fora.

Em várias palestras, a imigração alemã no século 19 foi apresentada. De particular interesse para muitos participantes foram os relatos de assentamentos menos conhecidos e sua história, Jonas Caderin relatou sobre a fundação da cidade de Nova Trento, em Santa Catarina, onde emigrantes do Tirol e da região italiana de Trento se estabeleceram por volta de 1875. Como está localizada no extremo oeste do estado, o povo de lá viveu isolado por muito tempo e desenvolveu-se um dialeto que é uma mistura do alemão tirolês e do italiano, até o português é falado até hoje com um tom italiano.

Lília Jonat Stein é uma historiadora local de Domingos Martins, no Espírito Santo, que vem de uma família pomerana e está envolvida em história e pesquisa linguística. Os descendentes desses imigrantes conseguiram que o dialeto pomerano, ainda vivo e falado na região, fosse reconhecido como língua minoritária no Brasil, já que está praticamente extinto na Europa. A Pomerânia faz parte da Polônia desde 1945 e a língua foi erradicada lá no período pós-guerra. Os hunsrückers no Sul ainda não conseguiram esse reconhecimento, pois seu dialeto, embora em uma forma moderna, ainda vive na parte ocidental da Renânia-Palatinado.

Este interessante programa foi completado com contribuições sobre a imigração alemã para Petrópolis e o estado de São Paulo. Lamentou-se, em geral, que os representantes oficiais alemães demonstrassem pouco interesse por essa parte da história alemã no Brasil. No entanto, todos os representantes estavam bastante estimulados, e já planejam comemorar os 200 anos da imigração alemã para o Brasil no ano que vem.

Ein Vermächtnis der Deutschen Immigration

Am letzten Wochenende nahm ich an dem Jahreskongress der FECCAB in Juiz de Fora teil. Die FECCAB ist die Föderation der deutschstämmigen Vereine und Gruppen in ganz Brasilien. Dieses Treffen fand nun nach 2019 zum ersten Mal wieder mit persönlicher Beteiligung statt. Der Hauptsitz dieser Dachorganisation ist natürlich Porto Alegre, da es in Rio Grande do Sul die meisten Orte mit einer Deutschen Einwanderungsgeschichte gibt.

Juiz de Fora geht auf den deutschen Ingenieur Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeldt zurück, der 1825 nach Brasilien kam um die ausländische Ingenieurskompanie zu organisieren, und Ende der 1840er Jahre den Auftrag erhielt die Strassenverbindung von der Hauptstadt des Staates Minas Gerais, Vila Rica, nach Rio de Janeiro zu bauen. Diese Verbindung führte durch Juiz de Fora, wo er sich dann niederliess. Noch heute ist ein Park und eine wichtige Strasse nach ihm benannt. Ausserdem bezeichnet sich der Stadtteil Borboleta als die Heimat der Deutschstämmigen in Juiz de Fora.

In unterschiedlichen Vorträgen wurde die deutsche Einwanderung im 19. Jahrhundert dargestellt. Besonders interessant waren für viele Teilnehmer die Berichte von weniger bekannten Siedlungen und deren Geschichte, so berichtete Jonas Caderin von der Gründung der Stadt Nova Trento in Santa Catarina, wo um 1875 Auswanderer aus Tirol und aus der italienischen Region Trento sich ansiedelten. Da diese im extremen Westen des Staates liegt, lebten die Menschen dort lange isoliert und es entwickelte sich ein Dialekt der eine Mischung aus dem tirolesischen Deutsch und dem Italienischen ist, selbst das Portugiesisch wird noch heute mit einem italienischen Tonfall gesprochen.

Lilia Jonat Stein ist eine Heimatforscherin in Domingos Martins in Espírito Santo, die aus einer pomeranischen Familie stammt und sich sowohl mit der Geschichte als auch mit der Sprachforschung beschäftigt. Die Nachkommen dieser Einwanderer erreichten, dass der pomeranische Dialekt, der in der Region noch lebendig ist und gesprochen wird, als Minderheitensprache in Brasilien anerkannt wurde, da er in Europa so gut wie ausgestorben ist. Pommern ist seit 1945 ein Teil Polens und die Sprache wurde in der Nachkriegszeit dort ausgemerzt. Diese Anerkennung gelang den Hunsrückern im Süden noch nicht, da ihr Dialekt, zwar in moderner Form, im westlichen Teil von Rheinland-Pfalz noch weiter lebt.

Mit Beiträgen über die deutsche Einwanderung nach Petrópolis und dem Staat São Paulo, wurde dieses interessante Programm abgerundet. Es wurde nur allgemein bedauert, dass die offiziellen deutschen Vertreter an diesem Teil der Deutschen Geschichte in Brasilien wenig Interesse zeigen. Trotzdem waren alle Vertreter positiv gestimmt und planen schon mit Begeisterung im nächsten Jahr die 200 Jahre Deutsche Einwanderung nach Brasilien zu feiern.